



Assine

POR: R\$ **100,00** /MÊS
DURANTE 5 MESES. APÓS, R\$140,00/MÊS

CLIQUE E CONFIRA
OU LIGUE
3003 3448



TRF4 só absolveu cinco dos 77 condenados por Moro

Tribunal de Porto Alegre, que vai julgar recurso de Lula contra condenação na Lava Jato, manteve a maioria das condenações impostas pelo juiz de Curitiba

Por **Estadão Conteúdo**

© 22 jan 2018, 15h07 - Publicado em 22 jan 2018, 08h23



Desembargadores do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (Sylvio Sirangelo/TRF4/Divulgação)

O **Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4)**, sediado em **Porto Alegre**, absolveu apenas cinco dos 77 condenados pelo juiz federal **Sergio Moro** em quase quatro anos de **Operação Lava Jato**.

Na quarta-feira, 24, a Corte de segunda instância vai analisar o primeiro recurso do ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT). Caso seja confirmada a pena de nove anos e seis meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro na ação do triplex no Guarujá (SP), o petista poderá ficar inelegível.

PUBLICIDADE



O resultado do julgamento terá impacto na disputa pelo Palácio do Planalto e vai mexer com o xadrez da [eleição deste ano](#). A dificuldade jurídica de Lula se reflete em seu futuro político e no de seu partido. O PT teme encolher na Câmara, no Senado e nos governos estaduais caso o petista seja impedido pela Lei da Ficha Limpa de disputar a Presidência mais uma vez.

A defesa do petista alega inocência. As estatísticas do TRF4, porém, revelam obstáculos impostos a Lula. O índice de absolvição na 8ª Turma Criminal da Corte é de 6,5%. Responsável em Porto Alegre por julgar os recursos contra as sentenças de Moro, a Turma é formada pelos desembargadores João Pedro Gebran, Leandro Paulsen e Victor Laus. Apesar das reformas das decisões, 93,5% dos condenados não conseguiram escapar da pena de prisão.

O criminalista Carlos Eduardo Scheid, doutor em Direito, prevê “desafio muito grande” para Cristiano Zanin Martins e equipe, uma vez que, ao longo de vinte anos, a jurisprudência do TRF4 considera “o estado frágil em relação à criminalidade econômica”. Lula foi condenado por envolvimento no esquema de cartel e desvios na Petrobras.

“Normalmente um processo que tem uma prova indiciária e um processo cuja prova traz dúvidas é um processo que conduz à absolvição. Mas, em alguns casos especiais, o TRF4 entende que essa dúvida não é uma dúvida razoável, porque eles aplicam a teoria do domínio do fato e aplicam a questão da cegueira deliberada”, explicou Scheid, que atua na Corte, mas não defende nenhum acusado na Lava Jato.

Segundo o criminalista, Moro conhece bem a jurisprudência do Tribunal. “As ações que são analisadas pelo TRF4 são processos que tendem a ter um afrouxamento das garantias constitucionais e uma valorização das posições do juiz de primeiro grau. Por isso, o índice de reversão das decisões de Moro é baixíssimo”, afirmou Scheid.

Veja também



Política

Saiba como será o julgamento do recurso de Lula no TRF4

🕒 19 jan 2018 - 20h01



Política

Quem são e o que pensam os três juízes que vão decidir o futuro de Lula

🕒 18 jan 2018 - 21h01



Política

O julgamento de Lula: defesa de 15 minutos

🕒 19 jan 2018 - 08h01



Política

Se for condenado no TRF4, Lula não vai ser preso imediatamente

🕒 10 jan 2018 - 09h01

O procurador da República Carlos Fernando dos Santos Lima, da Lava Jato em Curitiba, comemorou os números e a coesão entre primeira e segunda instâncias. “O mais relevante é o grau de sucesso das acusações. Como o TRF4 é o último grau de avaliação probatória, podemos dizer que o convencimento das provas levantadas nas acusações é superior a 90%”, afirmou Lima, um dos integrantes da força-tarefa.

Absolvições

Até o momento, 98 decisões de Moro – um condenado pode ter mais de uma sentença – foram analisadas pelo TRF4 em 23 recursos. Foram absolvidos o ex-tesoureiro do PT João Vaccari Neto (duas vezes), os executivos da empreiteira OAS Mateus Coutinho de Sá Oliveira e Fernando Augusto Stremel Andrade, o operador André Catão de Miranda e também Maria Dirce Penasso, mãe da operadora Nelma Kodama.

Preso desde abril de 2015, Vaccari foi condenado em cinco ações penais a 45 anos e seis meses, por crimes como corrupção e lavagem de dinheiro. Três sentenças de Moro já foram analisadas pela Corte – uma de quinze anos e quatro meses, outra de nove anos e a terceira de dez anos. Nas duas primeiras, a defesa conseguiu a absolvição. Na terceira, a pena foi aumentada para 24 anos.

A primeira vitória de Vaccari na 8ª Turma Criminal ocorreu em junho do ano passado e a segunda, em setembro. Os desembargadores federais entenderam que “a existência exclusiva de depoimentos” de delatores não era capaz “de subsidiar a condenação”.